



## AValiação DA APRENDIZAGEM: IMPASSES E DESAFIOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Janete Pereira dos Santos

### RESUMO

O presente estudo traz como tema Avaliação da Aprendizagem: Impasses e Desafios nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, surge da eminente preocupação quanto as práticas de avaliação da aprendizagem vigentes no cotidiano das nossas instituições escolares na expectativa de elucidar a possibilidade de implementação de novos paradigmas para este processo, a luz de uma abordagem construtiva e emancipatória. Tem como objetivo principal estimular novas concepções de avaliação que concorram positivamente para o processo ensino aprendizagem. O estudo é relevante na medida em que suscita a importância dos novos paradigmas emergentes quanto à prática da avaliação da aprendizagem, destacando a grande necessidade de rupturas com os modelos tradicionais e ultrapassados caracterizados pela Pedagogia Tradicional. Conclui-se expondo que o processo avaliativo contribui positivamente na aprendizagem, desde que seja gradativo com a função de diagnosticar, pois assim estará contribuindo para o crescimento e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Avaliação da Aprendizagem, Desafios, Prática Pedagógica.

### ABSTRACT

The present study has as its theme Learning Evaluation: Impasses and Challenges in the Early Years of Elementary School, arises from the eminent concern regarding the practices of learning evaluation in force in the daily life of our school institutions in the expectation of elucidating the possibility of implementing new paradigms for this process, in the light of a constructive and emancipatory approach. Its main objective is to stimulate new conceptions of evaluation that contribute positively to the teaching-learning process. The study is relevant to the extent that it raises the importance of the new emerging paradigms regarding the practice of learning assessment, highlighting the great need for ruptures with the traditional and outdated models characterized by Traditional Pedagogy. It is concluded by exposing that the evaluation process contributes positively to learning, as long as it is gradual with the function of diagnosing, as this way it will be contributing to the growth and development of the teaching-learning process.

**Keywords:** Learning Assessment, Challenges, Pedagogical Practice.



## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho intitulado Avaliação da Aprendizagem: Impasses e Desafios nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental têm como objetivo estimular novas concepções de avaliação que concorram positivamente para a prática educativa, fazendo-se necessário o aprimoramento de ações avaliativas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e competências tanto do professor quanto do aluno. Acredita-se que o desenvolvimento do tema possibilitará vislumbrar a possibilidade de rupturas com as práticas tradicionais e retrógradas de avaliação muito constantes no cotidiano das instituições escolares, bem como, o aprimoramento e o melhor entendimento dos novos paradigmas.

A questão que traz inquietação, diz respeito ao processo de avaliação adotada pelos professores nas instituições de ensino, caracterizado por uma avaliação retrógrada, concebida como instrumento de medida da diferença entre o aluno que produz o que o professor ensinou durante certo período.

A busca por provas objetivas, a elaboração de testes de rendimento escolar, formas de avaliações padronizadas, a classificação dos alunos em fortes, médios e fracos são práticas que continuam sendo empregadas nos dias atuais em diversas escolas. O presente estudo representa a oportunidade para que se entenda a avaliação como propulsora de mudanças geradas a partir de seus agentes educacionais: Gestores, Professores, etc., na busca de superar práticas tradicionais de mensuração, classificação e exclusão.

Enfim, no contexto situacional, a avaliação escolar vai muito mais além do que a simples tarefa de classificar, pois é através dela que o professor pode perceber o seu educando nas dimensões cognitiva, afetiva e cultural e ainda compreender as diferenças, crenças e formas de aprender deste. (Luckesi, 1999)

É imprescindível que cada educador encare a avaliação como parte de um processo mais amplo de construção de habilidades cognitivas, sociais, afetivas e intelectuais, compreendida como meio que possibilitará ao educando, aquisição da autonomia dentro do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como um fim em si mesmo. (Luckesi, 1999)

Diante do exposto, percebe-se a importância da avaliação no processo ensino-aprendizagem, no espaço-tempo denominado de sala de aula. Amadurecendo, assim, a idéia de tentar desvelar a avaliação no seu aspecto mais nobre e global que é



acompanhar o processo de construção de conhecimento do aluno, considerando que a avaliação tem como principal finalidade contribuir para o aprimoramento de seu saber.

## CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO ESCOLAR

A trajetória da Educação Brasileira vem sendo marcada pelo fracasso escolar, pelos altos índices de repetência, evasão e analfabetismo, o que têm gerado amplas discussões no cenário nacional, visando se garantir uma aprendizagem de qualidade. Esforços em vários aspectos são feitos para construir alternativas que venham provocar mudanças estruturais na escola como um todo e na prática pedagógica dos professores. (Perrenoud, 1999)

Diante deste cenário, é necessário que haja propostas alternativas que empreendam esforços para que essas questões possam ser amenizadas de forma que se garanta a melhoria da qualidade do ensino público, tendo para isso, a mobilização dos educadores para repensarem a prática educativa e elaborarem um documento que possa orientar e nortear o processo avaliativo, dentro de uma abordagem social e interacionista. (Perrenoud, 1999)

Nesse contexto, há necessidade de referenciais que sejam claros no processo avaliativo, não podendo se limitar à verificação da aprendizagem de conteúdos ou atividades, usando-se tão somente, os instrumentos de provas e notas, embora façam parte desse processo, é necessário que haja ousadia no processo de avaliação para que o surgimento de novos indicadores seja capazes de revolucionar esta prática milenar. (Perrenoud, 1999)

Sabe-se que a avaliação é componente constituinte do processo ensino/aprendizagem e ganhou na atualidade espaço muito amplo nos processos de ensino. Requer preparo técnico e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos. Segundo Perrenoud (1999), a avaliação da aprendizagem, no novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à aprendizagem dos alunos. (Perrenoud, 1999)

Na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico. O professor, nesse contexto, tem por opção repensar suas ações e o seu papel no aprimoramento



do saber de seu aluno, não ficando atrelado somente numa avaliação quantitativa, mas ampliar a sua maneira de avaliar o seu aluno, e para isso é necessário que o mesmo faça uma reflexão sobre seus conceitos didático-metodológicos, de forma a adequar-se a um processo de avaliação que abrange os aspectos de uma avaliação quantitativa e uma avaliação qualitativa, agindo desta maneira o professor se tornará um idealizador de suas práticas que favoreça o processo de desenvolvimento social de seu aluno.

É essencial que o professor tenha em mente os objetivos e as tarefas do trabalho docente, para um ano ou para um semestre, nunca esquecendo que o processo ensino aprendizagem inicia-se fora da escola, em consequência da relação que se estabelece entre o educando e a sociedade, considerando, que a maneira de avaliar está centralizada no pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e para sua elevação de homem, como sujeito transformador da sociedade a qual ele faz parte. (Perrenoud, 1999)

O professor, que trabalha numa dinâmica interativa, tem noção, ao longo de todo o ano, da participação e produtividade de cada aluno. É preciso deixar claro que a prova é um instrumento de avaliação, o equívoco é que esta é usada pelos professores como único instrumento de avaliação do sistema escolar. Como, em geral, a avaliação formal é datada e obrigatória, devem-se ter inúmeros cuidados em sua elaboração e aplicação. (Perrenoud, 1999)

A proposta de avaliação da aprendizagem, fundamentada nos princípios sócio-interacionistas, que compreende o educando como um ser em constante processo de construção e transformação deve fazer com que a avaliação se constitua como um instrumento pedagógico não apenas para mensurar, de modo imediatista, o conhecimento adquirido pelo aluno, mas para fazê-lo desenvolver em sua dimensão cognitiva, implicando também antever o desenvolvimento educativo do aluno em dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e intervir. Desta forma, uma avaliação no sentido de intervir, proporciona ao educando um *'feedback'* que o orienta no processo de aprendizagem e na autonomia do saber, não sendo possível um diagnóstico sem uma intervenção e uma intervenção sem um diagnóstico, pois um depende do outro na articulação dos procedimentos a serem tomados. (Luckesi, 1999)

Em relação à avaliação realizada nas escolas, a mesma tem um papel mais torturador do que pedagógico, ou seja, o educador se preocupa mais em confundir o educando do que desenvolver seu processo ensino-aprendizagem, deixando de lado



o verdadeiro objetivo da avaliação, que é diagnosticar para intervir. Com isso, o que se percebe é que a falha está centrada no professor que não se preocupa em preparar o discente psicologicamente para o dia da avaliação. Percebe-se que o educando cria certa ansiedade em relação a avaliação. (Hoffman, 2001)

Hoffmann (2001) em sua perspectiva de avaliação defende uma avaliação mediadora, em que avaliar não é somente comparar pessoas, percebendo o aluno em suas dimensões cognitiva, afetiva e social, de forma a compreendê-lo melhor em suas diferenças. Agindo desta maneira, o professor possibilita ao educando uma maior autonomia para deliberar e realizar o seu processo de aprendizagem. (Hoffman, 2001)

Por isso, a avaliação deve contemplar uma concepção mais ampla, uma vez que envolve formação de juízos e apreciação de aspectos qualitativos. Essa deve ser compreendida como uma ação reflexiva e mediadora do processo da aprendizagem, pois é um instrumento essencial no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo do discente. Para Hoffman é necessário propor uma avaliação a serviço da ação, estabelecendo a superação da concepção classificatória, de julgamento de resultados para programar a concepção de avaliação mediadora, de ação pedagógica reflexiva. Assim, a avaliação não terá apenas o objetivo de verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação das manifestações de aprendizagem para orientar uma ação educativa que valoriza os percursos individuais. (Hoffman, 2001)

## **ASPECTOS LEGAIS DA AVALIAÇÃO**

Ao analisar a avaliação ao longo de sua trajetória, observa-se que por um longo período ela assume uma característica apenas de controle do sistema educacional, refletindo uma prática hoje considerada por muitos estudiosos como tradicionalista. Por este ângulo, ela se torna o eixo norteador do sistema educacional. Seria para ela e em razão dela que toda a prática pedagógica ocorreria. Assim sendo, a avaliação acaba por tornar a prática educativa e avaliativa um tanto mais difícil de ser realizada, pois o educador não encontra clareza suficiente para pô-la em prática. (Hoffman, 2001)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no artigo 9º, Inciso VI, diz que a União se incumbirá de assegurar o processo nacional de avaliação do rendimento escolar do Ensino Fundamental, Médio e Superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de propriedades e a melhoria da



qualidade do ensino. Já, no artigo 24, inciso V, ressalta que a avaliação deve ser contínua e cumulativa em relação ao desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. (LDB 9394/96)

Diante disso, a Lei de Diretrizes e Bases confere à unidade escolar deliberar quanto sua proposta pedagógica. No entanto, é interessante expor que a escola não pode dominar todos os elementos que se inter-relacionam no desenvolvimento do educando e sendo assim, não se pode fazer a imposição de certos conteúdos e valores, no entanto, é necessário ter coerência com a sua prática pedagógica, proporcionando aos alunos uma reflexão sobre eles e a constituição de métodos para mensurar o rendimento no processo educativo. Assim, expõe-se que para que a avaliação escolar exerça uma atribuição acentuada e expressiva no aprendizado escolar é de suma importância concebê-la como mecanismo de estudo constante do ato educativo que mostra ao educador em que grau os educandos estão ou não se apoderando dos conceitos repassados.

Para tanto, a avaliação terá a função diagnóstica, proporcionando ao educador o desenvolvimento de procedimentos novos, bem como ajustar seu planejamento, sem esquecer de respeitar os limites e as particularidades de cada educando. Contudo, é preciso lembrar que o intuito da avaliação é colaborar com os professores a delinear a continuação de seu trabalho, adequando-o ao processo educativo de seus alunos, procurando disponibilizar formas para superarem as dificuldades e avançar quanto o conhecimento de si próprio, independência e nunca os rotular. (Luckesi, 2003)

Desta maneira, a avaliação deve ser encarada como uma ferramenta para auxiliar o educando a aprender, sendo parte constituinte do ato educacional, não devendo ser considerada uma parte excluída, pois a partir dela, o educador poderá refletir sobre os métodos que vem empregando e assim sendo, poderá replanejar sua ação. Por outro lado, para o aluno ela possibilita verificar os progressos e as dificuldades, tendo o emprego constante de diagnosticar e acompanhar o processo ensino-aprendizagem. (Luckesi, 2003)

O educador possui o papel de pesquisador que investiga quais são as dificuldades encaradas pelos educandos, verificando com cautela as produções alcançadas, dialogando com os alunos sobre estas, analisando os motivos que levaram a produzi-las de certa maneira e não de outra, escutando suas justificativas,



constatando os obstáculos que atrapalham o processo. Somente desta maneira a avaliação é um mecanismo de aprendizagem, quando o educador vale-se das informações alcançadas para delinear suas mediações, sugerindo ferramentas que propiciem aos educandos alcançarem novos graus de conhecimento. (Luckesi, 2003)

Ao avaliar cada atividade produzida pelo o educando, o professor realiza uma comparação: verifica o que o aluno fez ou faz com o que ele esperava que ele fizesse, soubesse, ousasse... isto é, nas mais variadas situações de avaliação, todos temos em mente um ou mais parâmetros que servem de medida para contemplar o que está sendo avaliado. (Luckesi, 2003)

Portanto, a avaliação ocorre ligada às atividades cotidianas da sala de aula, permitindo o repensar constante sobre o processo de aprendizagem. Entretanto, são imprescindíveis ainda ocasiões exclusivas, asseguradas no calendário, para realizar um balanço geral do trabalho, um resumo do desempenho dos alunos e do professor. Depois dessa reflexão, é possível detectar as dificuldades, e além disso os diversos avanços, sendo que tudo precisa ser assinalado como fatores importantes, tendo em vista que proporciona tanto ao educando quanto ao educador entenderem o processo de evolução, melhorando assim sua auto-estima.

Convém lembrar que a avaliação precisa ser realizada com sensibilidade e inteligência, onde é importante que o professor tenha clareza da sua visão do mundo, ideologia, sentimentos e hábitos não para suprimi-los ou evitar que intervenham no seu julgamento, mas, para, tendo conhecimento deste possa controlar a sua influência. É importante ainda não esquecer a função social da escola que é a de ressignificar conceitos e auxiliar o educando a adquirir informações e não apenas ser um mero receptor de conhecimentos, ajudando-o a desenvolverem sua autonomia, por fim, a formar indivíduos que sejam capazes de exercer seus direitos e deveres.

## **O SISTEMA DE AVALIAÇÃO ESCOLAR**

O sistema de avaliação estadual e o sistema de avaliação municipal com base na Lei de Diretrizes e Bases que confere à unidade escolar deliberar quanto sua proposta pedagógica, decidem que suas avaliações serão realizadas bimestralmente pelos professores que terão a oportunidade de reunir-se junto à comunidade escolar para constatar se ações previstas no projeto para o período foram efetivadas e se os





aprendizagem do aluno deve colaborar para a análise e para a decisão de quais ações pedagógicas deverão ser tomadas durante o processo de ensino.

## **AValiação NO AMBIENTE ESCOLAR**

A avaliação é parte integrante do processo ensino aprendizagem e ganhou na atualidade espaço muito amplo nos processos de ensino. Requer preparo técnico e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos. Entende-se que a avaliação não pode morrer. Ela se faz necessária para que possamos refletir, questionar e transformar nossas ações. O mito da avaliação é decorrente de sua caminhada histórica, sendo que seus fantasmas ainda se apresentam como forma de controle e de autoritarismo por diversas gerações. Acreditar em um processo avaliativo mais eficaz é o mesmo que cumprir sua função didática pedagógica de auxiliar e melhorar o ensino aprendizagem. (Luckesi, 2002)

A forma como se avalia, segundo Luckesi (2002), é crucial para a concretização do projeto educacional. É ela que sinaliza aos alunos o que o professor e a escola valorizam. A seguir faremos algumas comparações entre a concepção tradicional de avaliação com uma mais adequada a objetivos contemporâneos, relacionando-as com as implicações de sua adoção.

Na avaliação tradicional o alvo dos alunos é a promoção, isto é, estão mais interessados em saber como as notas serão obtidas para a sua promoção de uma série para outra e as implicações dessas notas vão sendo registradas sem que haja a preocupação de como elas foram obtidas ou por qual processo o aluno passou, enquanto que no modelo adequado o alvo do aluno deve ser a aprendizagem adquirida por ele e os benefícios que trará para o seu ensino, neste contexto, a avaliação deve ser um auxílio para se saber quais objetivos foram atingidos, quais ainda faltam e quais as interferências do professor que podem ajudar o aluno. (Luckesi, 2002)

Nos estabelecimentos de ensino, a avaliação tradicional está centrada nos resultados das provas e exames em que se preocupam com as notas para demonstrar o quadro global dos alunos, para a promoção ou reprovação. O processo educativo permanece oculto. A leitura das médias tende a ser ingênua (não se buscam os reais motivos para discrepâncias em determinadas disciplinas). Enquanto que na avaliação adequada os estabelecimentos de ensino devem preocupar-se com o presente e o futuro do aluno, especialmente com relação à sua inclusão social (percepção do



mundo, criatividade, empregabilidade, interação, posicionamento, criticidade), a escola passa a ter como foco os resultados do ensino do aluno e não mais a média do aluno na escola. Infelizmente o que vemos hoje na maioria das escolas, notamos que os professores se utilizam ainda da maneira tradicional para ensinar e avaliar seus alunos. Percebe-se que muita coisa não mudou, no ensino fundamental o processo avaliativo ainda se dar através do modo tradicionalista, através de provas decorativas para medir o conhecimento do discente. (Luckesi, 2002)

O processo educacional sempre foi alvo de constantes discussões e apontamentos que motivaram sua evolução em vários aspectos, principalmente no que tange a condução de metodologias de ensino por nossos educadores e a valorização do contexto escolar formador para nossos educandos. Percebemos que a prática pedagógica dos professores do ensino fundamental dos anos iniciais está centrada nas provas ou testes. Professores e alunos têm suas atenções voltadas para a promoção, ou não, do estudante de uma série para outra. O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos. Luckesi (1998) a respeito declara:

O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino aprendizagem. A atenção na promoção ao iniciar um ano letivo, de imediato, está centrada na promoção. Ao iniciar um ano letivo, de imediato, estão interessados e saber como se dará o processo de promoção no final do período escolar. Procuram saber as notas e os modos pelos quais as notas serão obtidas e manipuladas em função da promoção de uma série à outra. (1998, p. 18)

A preocupação de Luckesi, baseia-se na necessidade de reflexão sobre o real significado de avaliação para aprendizagem escolar, de forma de estabelecer rupturas com que denomina a pedagogia de exame. Durante o ano letivo, as notas vão sendo observadas, médias vão sendo obtidas e o que predomina são as notas, não importa como elas foram obtidas nem por quais caminhos, são manipuladas como se nada tivessem a ver com o percurso ativo do processo de aprendizagem. (Luckesi, 1998)



**Figura 2 – Avaliação Escolar – Desafio aos Educadores**



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/531917405985955978/?lp=true>

O professor nesse contexto deve ter em mente a necessidade de se colocar em uma postura norteadora do processo ensino-aprendizagem, levando em consideração que sua prática pedagógica em sala de aula tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual de seu aluno, podendo ele ser o foco de crescimento ou de introspecção do mesmo quando da sua aplicação metodológica na condução da aprendizagem. Sobre essa prática, Gadotti (2000) afirma que:

Nesse contexto, o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos. (Gadotti, 2000, p.09)

Assim, faz-se necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu aluno, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo. (Gadotti, 2000)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação é um ato preventivo, sendo para tanto, necessário que o professor conheça o nível de desempenho do aluno em cada etapa do processo educativo e



compare essa informação com as competências e habilidades relevantes a serem desenvolvidas, em relação aos conteúdos trabalhados e, finalmente, tome as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados, pois seja a avaliação diagnóstica, formativa, emancipatória ou somativa, ela deverá necessariamente contribuir para o desenvolvimento do educando, não se limitando apenas como instrumento para formalizar e legitimar uma nota classificatória.

Entretanto, na concepção que vem sendo delineada ao longo deste tema, as dificuldades cognitivas enfrentadas pelos alunos são consideradas altamente educativas e sua análise é fundamental para que os professores possam perceber como os alunos estão construindo e elaborando seus conhecimentos, uma vez que a avaliação se torna um trabalho com sentido diagnóstico, formativo, e só então somativo, de forma a conhecer o aluno, suas dificuldades e facilidades, redimensionando o ensino e propiciando condições favoráveis ao desenvolvimento educacional do mesmo.

O que vale mesmo é o crescimento do aluno em relação as suas próprias expectativas e aos objetivos que são propostos pelo educador. Avaliar somente pelas respostas de uma prova inclui uma grande distorção no processo de aprendizagem, pois avaliar não é tarefa simples, mas é preciso ser feita como um ato de coragem, responsabilidade e amor.

A avaliação é um processo contínuo pelo qual determina se os objetivos foram realmente alcançados dentro do que foi planejado, sendo de suma importância quando tem o propósito de diagnosticar as dificuldades do educando.

Desta forma, pontua-se que com a pesquisa bibliográfica refletiu-se sobre a importância da avaliação educacional em diferentes contextos e tendências educacionais, porém, observa-se que avaliar não consiste apenas em criar um instrumento de avaliação, mas transformá-lo em um instrumento de crescimento, reflexão para professores e alunos, onde o professor reflita sobre a sua capacidade de provocar o processo de construção dos aspectos cognitivos dos seus alunos e onde os educandos possam refletir sobre o processo de construção da aprendizagem desenvolvida diariamente em sala de aula.

Essa pesquisa não é uma obra plenamente acabada e concluída, pois a mesma pode ser enriquecida com outros olhares e questionamentos. Espera-se que a mesma sirva como subsidio para estudos e o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o papel da avaliação educacional.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Lei nº9394/96, de 20 dezembro de 1996** (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB).

BLOOM, B.S. **Avaliação e processo de ensino-aprendizagem**. Belo Horizonte, 2ª ed. 1983.

GADOTTI, M. **Educação e poder**: Introdução a pedagogia do conflito - SP, Cortez, 2000.

HADJI, Charles. **A Avaliação desmitificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMAN, J. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à Universidade. Porto Alegre, Editora Mediação, 2003.

\_\_\_\_\_. **Avaliar para promover: As setas do caminho**. Porto Alegre, Mediação, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. A pedagogia crítico social dos conteúdos, Editora Cortez. 2004.

LUCKESI. Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar Estudos e preposições**- São Paulo, Cortes 1995.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da Aprendizagem na Escola: Reelaborando conceitos e recriando a prática**, Editora Malabares. 1999.

\_\_\_\_\_. **Avaliação e Ética**, Revista Nova Escola, Editora Abril, 2003. Pg. 52 a 60.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**, 17ª ed. Editora Cortez. 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretária da Educação Fundamental. 3ª ED. Brasília, 2001.

PARO V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática,2006.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre, Artes Medicas Sul, 1999.

REVISTA NOVA ESCOLA, **Avaliação**: Uma lenta caminhada, Editora Abril, pg. 26. 2001.

SILVA, M. S. **Avaliação de Políticas e Programas Sociais**: Teoria e Prática. São Paulo: Veras, 1996.

SOBRINHO, José Dias e Balzan, Cesar. **Avaliação Institucional**. SP, Cortez, 2003.